



Policiais em vigília para evitar conflito entre colonos e índios

PM atenta à movimentação dos Xokleng, acusados de cortar madeira ilegalmente

Jean Balbinotti
CANOINHAS

O 3º Batalhão da Polícia Militar de Canoinhas montou ontem um acampamento permanente com seis policiais para vigiar a área da reserva Duque de Caxias, dos índios Xokleng, na localidade de Bonsucesso, que faz a divisa com o município de Doutor Pedrinho. Os cerca de 1,8 mil índios que vivem na área são acusados, por agricultores da região, de promover a derrubada ilegal de árvores da reserva, além de comercializar a madeira por um valor abaixo do mercado.

Os colonos temem uma invasão indígena em suas terras. A tribo dos Xokleng querem a ampliação da Reserva Duque de Caxias, de 14 mil hectares para 37 mil hectares. O governo federal, através da Fundação Nacional do Índio (Funai), promete uma decisão sobre a delimitação da área indígena até o dia 11 deste mês. De acordo com o comandante do 3º Batalhão da Polícia Militar de Canoinhas, Vanderlei Lopes, hoje será realizada uma vistoria no local para verificar se houve alterações ou possíveis conflitos entre as partes.

A intenção, conforme ressaltou o comandante, é coibir a retirada de madeira por parte dos índios e manter a segurança da área. Para tanto, os policiais militares contarão com o apoio da Polícia Ambiental de Canoinhas, que vai auxiliar para que o impasse não se transforme em conflito entre agricultores e índios. "Queremos manter a ordem. Mas se os ânimos se exaltarem vamos ampliar o efetivo no local", adiantou o comandante.

Cerca de 450 famílias de agricultores moram nas redondezas da Reserva Duque de Caxias. Caso o governo decida aumentar a área da reserva indígena, os colonos terão suas terras desapropriadas e deverão ser indenizados pela União. "É o que eles estão pedindo", informou o comandante. Paralelamente, duas empresas de reflorestamento, que usufruem da área, estão contestando a ampliação do espaço, e alegam ser diretamente atingidas caso seja tomada esta medida.

Na reserva, os índios estão divididos em cinco aldeias, dentre elas, a da Figueira que é a mais povoada de todas, com aproximadamente 500 habitantes. Na aldeia Bugio, única que mantém parte dos índios envolvidos com a derrubada, os líderes da tribo afirmam que a retirada de madeira é feita para a própria sobrevivência, e que os preços praticados são de mercado. Para outros indígenas, trata-se de uma forma de pressionar o governo para conseguir uma resposta.

Conforme o subcomandante da PM de Rio do Sul, Silvio Buba Cruz, se for decidido pela reintegração de posse das terras aos proprietários, o efetivo policial deverá ser aumentado. "Espero que não tenhamos de intervir", afirmou.